Termos de Uso

Este material é uma criação original de Mariana Teixeira Mendes, disponível exclusivamente para aqueles que o adquiriram legalmente. Respeite a propriedade intelectual e contribua para um ambiente educacional ético.

Restrições de Uso

- Compartilhamento proibido: Não compartilhe este material em redes sociais, plataformas digitais ou através de qualquer meio eletrônico.
- Edição proibida: A alteração ou edição deste material para revenda é estritamente proibida.

Proteção Legal

Conforme a Lei de Direitos Autorais n 9.610, de 12 de fevereiro de 1998, violações estão sujeitas a sanções penais sob o Art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Uso Permitido

Este material é para uso individual e pode ser utilizado em:
Salas de aula I Aulas particulares I Atividades educacionais em casa e outros fins educacionais.

Utilizou o material?

Seu feedback é valioso. Compartilhe conosco fotos ou vídeos do material em uso e conte-nos sobre sua experiência. Mencione-nos no Instagram @mari_prof.

Tenha apoio além do recurso
Conheça a Equipe de Profs 2024

A Plataforma ouro é o coração do nosso compromisso com a educação. Um espaço exclusivo com suporte pedagógico, recursos inovadores e uma rica variedade de atividades. É um ambiente colaborativo de trocas e experiências, projetado para enriquecer a prática docente e potencializar o aprendizado dos alunos.



Clique aqui e dê o primeiro passo para um ano letivo potente, seguro e tranquilo!

LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

IARA

Era uma vez uma guerreira indígena chamada Iara. Ela era forte e brava, a melhor de sua tribo. Iara vivia nas florestas brasileiras, especialmente às margens dos rios mais profundos e misteriosos.

Iara era tão habilidosa e admirada que despertou o ciúme de seus irmãos. Movidos pela inveja, eles tentaram matá-la, mas Iara se defendeu e acabou matando-os. Como punição, seu pai a jogou no Rio Amazonas, onde ela se transformou em uma linda sereia.

Na água, Iara ganhou uma voz encantadora. Ela cantava músicas tão lindas que atraía os homens para o fundo do rio. O som de sua canção ecoava pelo rio, preenchendo o ar com uma melodia mágica.

Apesar de sua história trágica, Iara não era má. Ela simplesmente se defendeu quando atacada e, agora como sereia, apenas cantava as canções que brotavam de seu coração. Acredita-se que, quando alguém se perdia perto do rio, Iara cantava para guiá-lo de volta para casa.

A história de Iara é contada ao redor das fogueiras, em noites estreladas. Se você estiver passeando perto de um rio e ouvir uma canção suave, pode ser a bela Iara cantando ao longo das águas.

A Lenda da Iara nos ensina sobre a importância do amor fraterno e sobre os perigos da inveja. E assim, a história de Iara continua a encantar crianças e adultos, mantendo viva a magia das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

CURUPIRA

Era uma vez um pequeno ser mágico chamado Curupira. Ele era o protetor das florestas brasileiras, sempre de olho nas matas mais verdes e selvagens.

Curupira era diferente de todos os outros seres da floresta: ele tinha os pés voltados para trás. Isso confundia os caçadores e os fazia perder o rumo, protegendo os animais da floresta.

O Curupira era tão rápido quanto um raio e suas risadas ecoavam pela floresta, enchendo o ar com alegria. Mas apesar de ser brincalhão, Curupira levava muito a sério sua missão de proteger a floresta e seus habitantes.

Curupira adorava os animais e as plantas, e sabia tudo sobre a vida na floresta. Ele era um guardião da natureza, sempre pronto para ajudar.

A história do Curupira é contada de geração em geração. Portanto, se você estiver na floresta e notar pegadas que parecem ir na direção contrária, pode ser o Curupira brincando por perto.

A lenda do Curupira nos ensina a respeitar todas as formas de vida e a proteger o meio ambiente. E assim, a história do Curupira continua sendo contada, encantando crianças com a magia das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

SACI-PERERÊ

Era uma vez um pequeno ser mágico conhecido como Saci. Ele era um travesso de uma perna só que vivia nas florestas do Brasil, em particular nas áreas mais sombrias e profundas.

Saci era um ser esperto e astuto, sempre pronto com um sorriso travesso e um brilho de diversão em seus olhos. Ele usava um gorro vermelho que lhe dava poderes mágicos e o permitia desaparecer e reaparecer onde quisesse.

O Saci era um mestre dos disfarces e da enganação. Ele adorava pregar peças nos humanos, mas nunca com a intenção de causar mal real. Seus truques variavam de transformar um caminho familiar na floresta em uma rota desconhecida, a espalhar coisas ao redor apenas para confundir os incautos.

Porém, apesar de suas travessuras, o Saci não era um ser mal. Ele simplesmente adorava se divertir e, embora às vezes causasse problemas, geralmente estava lá para ajudar se alguém estivesse realmente em apuros.

A história do Saci é contada em todo o Brasil, especialmente quando o vento sopra e as folhas começam a se agitar. Dizem que se você ouvir risadas no vento, pode ser o Saci, brincando em algum lugar por perto.

A lenda do Saci nos ensina sobre a importância de manter um espírito alegre e brincalhão, mesmo em tempos de dificuldades. E assim, a história do Saci continua a encantar crianças e adultos, perpetuando a magia das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

Boto Cor de Rosa

Era uma vez um criatura misteriosa chamada Boto Cor de Rosa, que habitava as águas profundas do Rio Amazonas. Durante o dia, ele era um simples e elegante habitante das águas, mas à noite, transformava-se em algo mais.

De acordo com a lenda, quando a lua brilhava no céu, o Boto Cor de Rosa deixava o rio e se transformava em um jovem belo e encantador. Vestido com roupas brancas e sempre com um chapéu para cobrir sua face, o Boto caminhava entre os humanos nas festas das vilas à beira do rio.

Ele era conhecido por sua dança cativante e charme irresistível, que encantava todas as moças solteiras. O jovem Boto dançava com elas até o amanhecer, e então, antes que o sol nascesse, ele desaparecia, retornando às águas do rio e voltando a sua forma original.

A história do Boto Cor de Rosa é contada com um ar de mistério e romance. Se você estiver em uma festa à beira do rio e vir um estranho de chapéu branco dançando de forma encantadora, pode ser o Boto Cor de Rosa, desfrutando da noite antes de retornar ao rio ao amanhecer.

A lenda do Boto Cor de Rosa nos ensina sobre a magia e o mistério que podem estar escondidos mesmo nos lugares mais comuns. E assim, a história do Boto Cor de Rosa continua a encantar crianças e adultos, mantendo viva a riqueza das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

LOBISOMEM

Era uma vez um homem comum que vivia em uma pequena vila. No entanto, havia algo estranho e misterioso nele. De acordo com a lenda, esse homem se transformava em uma criatura feroz, conhecida como lobisomem, sob a luz da lua cheia.

Dizia-se que quando o luar preenchia o céu noturno, o homem sentia uma mudança dentro de si. Seu corpo se contorcia e se transformava, crescendo em tamanho, com pelos cobrindo todo seu corpo, e ele se transformava em um lobo gigante.

O Lobisomem, movido por uma fome insaciável, vagava pelas noites de lua cheia, caçando e aterrorizando os animais e as pessoas que cruzavam seu caminho. Sua forma monstruosa e seus uivos sinistros enchiam a noite de medo.

Então, ao amanhecer, quando os primeiros raios de sol perfuravam o céu, o lobisomem voltava a ser homem, com poucas lembranças de sua noite selvagem. O homem se escondia durante o dia, vivendo na sombra de seu terrível segredo.

A lenda do Lobisomem é contada com cautela e respeito, um lembrete do medo que a noite pode trazer. Se você estiver andando em uma noite de lua cheia e ouvir um uivo ao longe, pode ser o Lobisomem, à espreita na escuridão.

A lenda do Lobisomem nos ensina sobre os mistérios ocultos que podem se esconder na luz da lua. E assim, a história do Lobisomem continua sendo contada, instigando a imaginação de crianças e adultos, mantendo viva a magia das lendas antigas.





LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

CUCA

Era uma vez, nas profundezas das florestas brasileiras, uma criatura chamada Cuca. Ela não era humana, nem animal, mas uma criatura mágica com a aparência de uma velha e com a cabeça de um jacaré.

Cuca era conhecida por ser uma feiticeira poderosa e assustadora. Conta-se que ela tinha um grito agudo que ecoava pela noite e olhos amarelos brilhantes que podiam ser vistos no escuro. Mas o que a tornava verdadeiramente temida era sua reputação de levar embora as crianças desobedientes.

Segundo a lenda, Cuca vagava à noite, procurando crianças que não estavam em casa ou que se recusavam a dormir. Quando as encontrava, ela as levava embora para seu esconderijo misterioso, onde eram obrigadas a cumprir suas ordens.

A história da Cuca era contada para lembrar às crianças a importância de obedecer a seus pais e respeitar as horas de dormir. Se uma criança se comportava mal ou se recusava a dormir, era comum dizer: "Cuidado, ou a Cuca virá te pegar!"

Apesar de ser uma figura assustadora, a Cuca é uma parte importante do folclore brasileiro. Sua história é contada ao redor de fogueiras, lembrando às crianças a importância do bom comportamento e respeito às regras.

A lenda da Cuca ensina a respeitar limites e a entender que as ações têm consequências. E assim, a história da Cuca continua sendo contada, mantendo viva a magia e as lições das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

BOIBUMBÁ

Era uma vez, em uma pequena vila na região amazônica do Brasil, a história de um boi muito especial. Este não era um boi comum, mas o famoso Boi Bumbá, uma criatura lendária celebrada em uma das maiores festas populares do Brasil.

A lenda começa com Pai Francisco e Mãe Catirina, um casal humilde que vivia em uma fazenda. Mãe Catirina, grávida, sentiu um desejo incontrolável de comer língua de boi. Mas não qualquer boi, mas o boi mais bonito e precioso do rebanho do fazendeiro, o boi estrela.

Desesperado para satisfazer o desejo de sua amada esposa, Pai Francisco decidiu roubar e matar o boi. Quando o fazendeiro descobriu, ficou devastado. Ele adorava o boi estrela e não podia acreditar que tinha sido perdido.

Mas a história não termina aqui. Um pajé da aldeia, um sábio e poderoso curandeiro, descobriu o que Pai Francisco havia feito. Ele decidiu ajudar e, através de seus rituais e encantamentos, conseguiu trazer o boi estrela de volta à vida.

A notícia da ressurreição do boi se espalhou rapidamente e todo o vilarejo celebrou. A partir desse dia, todos os anos, as pessoas se reúnem para comemorar o milagre do Boi Bumbá com danças, músicas e encenações.

A lenda do Boi Bumbá nos ensina sobre amor, desespero e redenção. É um lembrete de que, mesmo nos momentos mais difíceis, há sempre espaço para milagres e alegria. E assim, a história do Boi Bumbá continua sendo contada, mantendo viva a magia e a tradição das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

NEGRINHO DO PASTOREIRO

Era uma vez um jovem escravo, conhecido como Negrinho do Pastoreio. Ele vivia no Sul do Brasil, numa época em que a escravidão ainda era uma prática comum no país.

O Negrinho do Pastoreio era responsável por cuidar dos cavalos de seu senhor. Era um trabalho árduo, mas ele o realizava com todo o carinho, pois adorava os animais.

Um dia, no entanto, um dos cavalos fugiu. O senhor do Negrinho ficou furioso e puniu o menino de forma cruel, açoitando-o e abandonando-o em um formigueiro. Conta a lenda que Negrinho morreu por causa das feridas e dos ataques das formigas.

Mas a história do Negrinho não terminou aí. Dizem que, na noite seguinte, a Virgem Maria apareceu e curou suas feridas. Ela então deu a ele um cavalo branco e transformou-o no protetor dos cavalos e das pessoas que perderam objetos.

Desde então, o Negrinho do Pastoreio vaga pelas pastagens do Sul do Brasil, cuidando dos animais e ajudando quem perdeu algo a encontrar o que procura.

A história do Negrinho do Pastoreio é contada ao redor das fogueiras, em noites frias e estreladas. Se você perder algo e precisar de ajuda para encontrar, basta pedir ao Negrinho do Pastoreio.

A lenda do Negrinho do Pastoreio nos ensina sobre a injustiça da escravidão e o poder da bondade e da fé. E assim, a história do Negrinho continua sendo contada, encantando crianças e adultos, e mantendo viva a rica tradição oral brasileira.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

BOI TATÁ

Era uma vez, nas profundezas das florestas brasileiras, uma criatura incrível conhecida como Boi Tatá. O Boi Tatá, também chamado de Mboi-Tatá, é uma lenda muito popular, especialmente na região do Pantanal.

Diz a lenda que o Boi Tatá é uma grande cobra com um olho só, que brilha com a intensidade do fogo. Seu corpo, imenso e serpenteante, é coberto de escamas que parecem chamas ardentes, iluminando o caminho por onde passa.

O Boi Tatá aparece nas noites escuras, especialmente quando o homem desrespeita a natureza e causa destruição, como a queimada de florestas. Ele surge das cinzas e do calor, assustando aqueles que cruzam seu caminho.

Contudo, o Boi Tatá não é uma criatura malévola. Sua aparência aterrorizante serve como um lembrete do poder e do respeito que devemos ter pela natureza. É dito que o Boi Tatá desaparece quando as pessoas se arrependem de suas ações e começam a cuidar melhor do meio ambiente.

A história do Boi Tatá é contada de geração em geração. Portanto, se você estiver passeando em uma noite escura e avistar uma luz em movimento no meio do mato, pode ser o Boi Tatá, com seu olho de fogo, rondando por ali.

A lenda do Boi Tatá nos ensina sobre a importância do respeito e da preservação da natureza. E assim, a história do Boi Tatá continua sendo contada, encantando crianças e adultos com a rica tradição das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

VITÓRIA-RÉGIA

Era uma vez, nas profundezas da Amazônia, uma tribo indígena que acreditava que a lua, a quem chamavam de Jaci, era uma deusa que ao descer do céu beijava as mais belas moças da tribo e as transformava em estrelas do céu.

Naquela tribo, havia uma linda jovem chamada Naia. Naia era fascinada pela lua e seus olhos brilhavam ao ouvir as histórias de como Jaci transformava as belas moças em estrelas. Naia sonhava em se tornar uma estrela e passava suas noites olhando para o céu, esperando que Jaci a escolhesse.

Um dia, enquanto caminhava à beira do lago sob a luz da lua cheia, Naia viu a imagem de Jaci refletida nas águas tranquilas. Pensando que a deusa havia finalmente vindo buscá-la, Naia se jogou nas águas do lago para alcançá-la, mas se afogou.

Jaci, vendo a tragédia, decidiu recompensar o sacrifício de Naia transformando-a em uma estrela diferente, uma estrela das águas. Assim, Naia se tornou uma linda planta aquática, a Vitória-Régia, cujas flores perfumadas e brancas só abrem à noite, e ao nascer do sol mudam sua cor para rosa.

A lenda da Vitória-Régia ensina sobre o valor do sacrifício, a força dos sonhos e a beleza que pode surgir a partir da tragédia. E assim, a história da Vitória-Régia continua a encantar crianças e adultos, mantendo viva a magia das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

MULA-SEM-CABEÇA

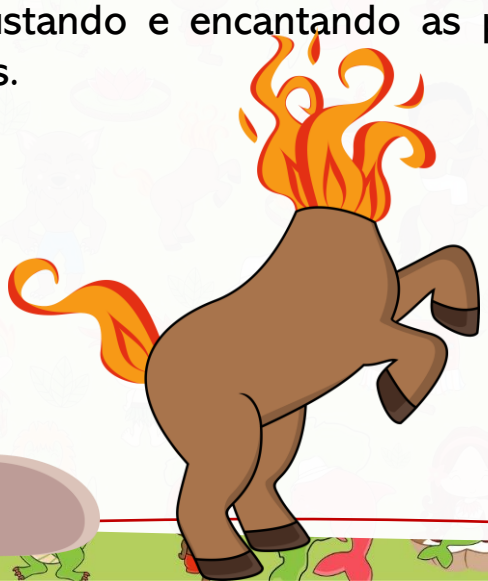
Era uma vez, em vilas e cidades pequenas do interior do Brasil, uma assustadora criatura que perambulava pelas noites de quinta para sexta-feira: a Mula-sem-cabeça.

Dizia a lenda que essa terrível criatura não era sempre uma mula. Durante o dia, ela era uma mulher comum, mas por ter cometido um grande pecado - envolver-se amorosamente com um padre - foi amaldiçoada a se transformar na Mula-sem-cabeça, um monstro sem cabeça, que expele chamas pelo pescoço e relincha de forma ensurdecedora.

Toda noite de quinta-feira, a mulher sofria a terrível transformação e galopava sem rumo, aterrorizando quem tivesse o azar de cruzar seu caminho. O único meio de libertá-la da maldição era tirar o freio de ferro que a mula carregava na boca, mas era uma tarefa quase impossível devido ao seu comportamento feroz e violento.

Apesar de ser uma criatura amedrontadora, a Mula-sem-cabeça é uma figura trágica, aprisionada em uma maldição por causa de seus erros passados. Muitas vezes, as pessoas da cidade a evitavam, não apenas por medo, mas também por pena da criatura que antes era uma mulher.

A lenda da Mula-sem-cabeça é contada para explicar os barulhos assustadores ouvidos à noite e para assustar as crianças para que elas fiquem em casa após o anoitecer. Também é um conto que fala sobre castigo e redenção, ensinando a importância de respeitar regras e tradições. E assim, a história da Mula-sem-cabeça continua sendo contada, assustando e encantando as pessoas com a magia das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

MAPINGUARI

Era uma vez, nas densas florestas da Amazônia, uma criatura lendária conhecida como Mapinguari. Este ser era temido por todos que habitavam a floresta, não apenas pela sua aparência assustadora, mas também pelo seu rugido ensurdecedor.

O Mapinguari, segundo a lenda, já foi um homem. Era um xamã indígena antigo que descobriu o segredo da imortalidade e, para conseguir viver para sempre, se transformou nesta criatura. Ele agora vagava pela floresta, um gigante coberto de pelos grossos e vermelhos, com um olho só no meio da testa e uma boca no estômago.

Apesar de sua aparência assustadora, o Mapinguari não era um monstro malicioso. Ele vivia sozinho na floresta, evitando contato com os humanos. Contudo, ele protegia a floresta e seus habitantes com grande fervor. Quando os caçadores ou madeireiros se aventuravam muito fundo na floresta, o Mapinguari os afugentava com seu rugido ou com seu odor terrível.

A lenda do Mapinguari é contada de geração em geração. Embora assuste as crianças e faça os adultos pensarem duas vezes antes de entrarem na floresta, o Mapinguari é um símbolo da proteção da floresta e de seus habitantes contra a invasão humana.

A história do Mapinguari nos ensina a respeitar a natureza e a compreender que cada ser tem seu papel no equilíbrio do ecossistema. E assim, a lenda do Mapinguari continua viva, parte da rica tapeçaria das lendas brasileiras.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

MATINTA PEREIRA

Era uma vez, nas cidades e vilas do norte do Brasil, uma figura misteriosa conhecida como Matinta Pereira. Ela era uma feiticeira que, diziam, tinha o poder de se transformar em diferentes formas, mas preferia a de um pássaro noturno.

Durante o dia, Matinta era uma mulher idosa que vivia sozinha nos limites da cidade. Mas à noite, ela se transformava em um pássaro e voava por aí, emitindo um assovio agudo e estridente que assustava quem ouvia.

Segundo a lenda, se você ouvisse o assobio da Matinta Pereira, deveria dizer em voz alta: "Matinta, vai embora, já te deixei tabaco". Isso porque, acreditava-se que Matinta adorava fumar e, caso você a desagradasse, ela poderia te amaldiçoar. Se você lhe desse tabaco ou a chamasse para tomar café na manhã seguinte, Matinta Pereira não te perturbaria.

Na manhã seguinte à aparição da Matinta, uma mulher idosa visitaria a casa do indivíduo para pegar o tabaco ou o convite para o café. Essa mulher era Matinta em sua forma humana. Era uma maneira de ela se certificar de que a pessoa honrava o trato feito na noite anterior.

A lenda da Matinta Pereira nos ensina a respeitar os mais velhos e a cumprir nossas promessas. Também nos lembra de que nem tudo que parece assustador à primeira vista é necessariamente mau. Assim, a lenda de Matinta Pereira continua sendo contada, adicionando um elemento de mistério e magia à cultura brasileira.



LENDAS DO FOLCLORE brasileiro

CORPO-SECO

Era uma vez um homem que era conhecido por sua maldade. Ele maltratava todos ao seu redor, inclusive sua própria mãe. Era tão mal que, quando morreu, nem a terra quiser aceitá-lo.

Rejeitado, o homem teve que vagar pela terra como um ser amaldiçoado, conhecido como Corpo-Seco.

O Corpo-Seco era uma criatura repugnante. Seu corpo estava completamente seco, daí seu nome, e ele tinha uma aparência horrível que aterrorizava todos que o viam. Ele não podia descansar nem ter paz, pois estava condenado a viver eternamente vagando pelo mundo.

Dizia-se que o Corpo-Seco agarrava-se às árvores para descansar, mas sempre que ele tocava em uma árvore, ela secava e morria imediatamente, assim como ele.

A história do Corpo-Seco é contada como um aviso para as pessoas, especialmente as crianças, sobre a importância de tratar os outros com bondade e respeito, e especialmente sobre a importância de honrar e respeitar seus pais.

Por mais assustadora que seja, a lenda do Corpo-Seco nos lembra do karma - as ações que fazemos nesta vida podem ter repercussões duradouras. E assim, a história de Corpo-Seco continua a assombrar o imaginário popular, mantendo viva a rica tradição das lendas brasileiras.

